

Filipinas elevam teto para empréstimo externo

por Emilia Tagaza
do Financial Times

O presidente das Filipinas, Ferdinand Marcos, através de decreto-lei, elevou o limite dos empréstimos estrangeiros diretos do país de US\$ 5 bilhões para US\$ 10 bilhões ao ano. A medida também elevou o nível de garantias governamentais para empréstimos estrangeiros, de US\$ 2,5 bilhões para US\$ 7,5 bilhões.

O limite aos empréstimos estrangeiros, autoimposto, foi alterado em meio a negociações governamentais com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para um crédito "stand by" de US\$ 595 milhões que deverá ativar as negociações com os credores estrangeiros sobre o reescalonamento de cerca de US\$ 9 bilhões da dívida externa filipina, e sobre novos empréstimos de cerca de US\$ 3,3 bilhões de fontes comerciais e oficiais.

Os banqueiros disseram que o aumento do teto dará ao governo mais espaço de manobra para emprestar mais para as necessidades cambiais do país enquanto a economia se recupera da atual escassêz crônica de divisas.

O novo teto também parece destinado a remover obstáculos legais quando o governo iniciar as negociações com os credores comerciais sobre o reescalonamento de empréstimos.

O mesmo decreto presidencial possibilita a Marcos, excluir itens específi-

cos da dívida externa do limite de serviço de dívida, relacionados ao reescalonamento ou refinanciamento geral de créditos estrangeiros.

MANIFESTAÇÃO NAS RUAS DE MANILA

Milhares de estudantes, gritando "Marcos, ladrão, Abaixo Marcos", marcharam ontem até o palácio presidencial na maior manifestação contra o governo desde as eleições do mês passado.

Cerca de 7 mil estudantes tomaram parte na manifestação, cerca de 1.500 policiais, apoiados por 500 soldados do Exército, bloquearam a passagem dos estudantes, a uns cem metros dos portões do palácio.

Não houve incidentes e os manifestantes se dispersaram ordeira e pacificamente, obedecendo ordens de seus líderes, que foram autorizados a se reunirem com o ministro do Orçamento, Manuel Alba, para discutir a redução das taxas escolares e cortes no orçamento militar.

Noticiário fornecido pelas agências internacionais AP/Dow Jones, Reuters, UPI e pelos jornais Financial Times, de Londres, Advertising Age, de Chicago, The Wall Street Journal, The Journal of Commerce e Barron's, de Nova York, El Cronista Comercial e a revista Mercado de Buenos Aires. Matérias especiais via Varig e Aerolineas Argentinas.
